

Economia

Vitória (ES), domingo
28 de agosto de 2005
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redegazeta.com.br
Tel.: 3321-8327

BALANÇO ENERGÉTICO DESAFIO É DA RECÉM-CRIADA AGÊNCIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ENERGIA DO ESPÍRITO SANTO (ASPE)

Estado aposta na energia limpa do gás natural para o futuro

Planejamento vai garantir que seja extinto o uso de madeira como fonte de energia

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

O Espírito Santo vai atualizar as informações sobre as fontes de energia que são utilizadas e reunir dados para um trabalho futuro de planejamento energético, que possa atender a todas as regiões. Um dos desafios é substituir as fontes poluentes de energia pelas não-poluentes. E uma das opções é o gás natural produzido aqui mesmo.

A atualização dos dados se-

rá feita pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) em parceria com a Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo (Aspe). O convênio já foi assinado e o balanço energético deverá estar concluído até o final do ano, informa a diretora-geral da Aspe, Maria Paula Martins.

Os dados disponíveis são os de 2000 e a atualização é necessária para que se refaça o mapa energético de todo o Estado, com identificação

das diferentes fontes de energia que são utilizadas nas várias regiões.

Lenha. Uma das preocupações da diretora da Aspe é o consumo de lenha como fonte de energia. "O consumo é bastante acentuado", destaca. A queima de lenha, destaca, traz duplo dano ao meio ambiente: a queima aumenta a emissão de dióxido de carbono na atmosfera e há retirada clandestina de madeira.

Dados levantados pela Se-

cretaria Estadual de Agricultura, em 2003, apontavam o consumo de 336 mil metros cúbicos de madeira para o setor residencial. O levantamento apontou que 20% das residências rurais utilizam madeira como fonte de energia e que o consumo anual de uma residência é de 14 m³ de lenha.

Há também a utilização de madeira como fonte de energia, na secagem dos grãos de café, na indústria cerâmica. O presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo

(Amunes), e prefeito de Colatina, Guerino Balestrassi, disse que na sua região é elevado o consumo de madeira como fonte de energia.

A lenha, destacou, é bastante utilizada pelas indústrias de cerâmica e pelas lavanderias, para o aquecimento das caldeiras. A Aspe não dispõe de dados atualizados a respeito da utilização de madeira como fonte de energia, mas as informações preliminares dão conta de que é muito usada, principalmente pelo baixo custo.

Gasoduto virtual amplia oferta

Gás natural é comprimido e levado de caminhão até o local onde não há dutos

Enquanto a atualização do balanço energético não fica pronta e o planejamento das ações futuras não sai, o gasoduto virtual foi a alternativa encontrada para formar mercado e criar na população o hábito do consumo de gás natural. E isto é possível, mesmo em regiões que a rede de distribuição tradicional – os gasodutos – ainda não chegou.

A experiência começou a ser

Produção em dobro



MAIS GÁS. Como a produção de gás natural irá dobrar no próximo ano, a Petrobras, por meio de sua subsidiária, a BR Distribuidora, pretende investir R\$ 90 milhões para ampliar a rede de gás natural no Estado. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

A energia elétrica é a fonte de energia mais ofertada e também a mais consumida no Estado. A oferta é de 2.421 MW para atender à demanda de 1.649 MW. A folga de 772 MW é boa e garante o fornecimento para os grandes projetos que pretendem se instalar no Estado, destaca Maria Paula.

Ela lembra que o Espírito Santo ficou em situação confortável após a conclusão, em março último, da linha de transmissão de Ouro Preto a Vitória. A subestação que será construída em Areinha, Viana, aumentará a confiabilidade do sistema, explica.

ENERGIA DE SOBRA

2.421 MW

É a capacidade de energia ofertada, que representa situação confortável. O consumo é de 1.649 MW, e a folga é suficiente para atender novos projetos

A experiência começa a ser levada a três cidades do interior do Estado: Colatina, e Linhares, no Norte, e Cachoeiro de Itapemirim, no Sul. No chamado gasoduto virtual o gás natural é comprimido e transportado até o local onde será disponibilizado para consumo.

O gás natural comprimido (GNC), explica a diretora da Aspe, em vez de chegar ao consumidor pelos tubos dos gasodutos, chega em recipientes. O produto pode ser utilizado como fonte de energia nas indústrias, nas residências e também nos postos de combustível para abastecer os veículos.

Maria Paula explicou que os contratos já assinados com a BR Distribuidora totalizam, para o mês de setembro próximo, o fornecimento de 2 mil metros cúbicos de gás natural. Até outubro a expectativa é triplicar o volume. Em Linhares, a Sucus Mais é uma das empresas que já decidiu substituir a fonte de energia.

Em Colatina várias empresas demonstraram interesse na utilização do gás natural, informou o prefeito Guerino Balestrassi. O Frigorífico Rio Doce (Frisa), a Metalosa e algumas indústrias de cerâmica são potenciais consumidores de gás natural.

A diretora da Aspe lembra que mudanças no cálculo do preço do gás para possibilitar menor tarifa aos consumidores dos Estados produtores é uma proposta em discussão. Se o objetivo for atendido, ressalta, o número de usuários seria ampliado com maior rapidez.

“O gás é um monopólio da União e a Petrobras faz o que quer, tem liberdade total para fixar os preços. É um absurdo não haver regulação do Estado”, desabafa Maria Paula.



“ O cálculo do preço do gás é baseado em uma cesta de óleo internacional. Não há qualquer regulação por parte do Estado. O preço livre é um absurdo”

MARIA PAULA MARTINS
Diretora-geral da Aspe
FOTO: GILDO LOYOLA



MAIS LUZ: O Espírito Santo ficou em situação confortável na geração de energia após a conclusão, em marco último, da linha de transmissão de Ouro Preto a Vitória. Com isso, o Estado tem folga na energia elétrica, o que evita futuros apagões e garante a atração de investimentos.

FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Rede de gás é ampliada de norte a sul do Estado

Petrobras investirá no crescimento do gasoduto entre Vitória, Vila Velha, Linhares e Anchieta

Nos próximos três anos estão previstos investimentos da ordem de R\$ 90 milhões nos projetos de expansão da rede de distribuição de gás natural. Os principais projetos, todos executados pela Petrobras, são a ampliação da rede que liga Vitória a Vila Velha, a ligação de Cacimbas a Linhares, no Norte, e Vitória a Anchieta, no Litoral Sul.

A ampliação da rede de distribuição e o aumento da produção facilitarão as ações que serão desenvolvidas com o objetivo de ampliar o uso do gás natural como fonte de energia, explica a diretora-geral da Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo (Aspe), Maria Paula Martins.

Hoje o potencial de produção de gás natural no Espírito Santo é de 1,3 milhão de metros cúbicos/dia. Quando ficar pronto o gasoduto de Cacimbas a Vitória - a inauguração deverá ocorrer no início do próximo ano - mais a produção dos campos de Cangoá e Peroá a produção diária chegará a 2,6 milhões de metros cúbicos.

Com a entrada de produção

de petróleo no Campo de Golfinho, em Aracruz - neste campo tem petróleo e gás - prevista para o segundo semestre do próximo ano a produção diária de gás saltará para 6 milhões de metros cúbicos. E o quadro futuro é muito otimista, lembra Maria Paula. Em 2010, data estimada para o retorno da produção no campo de Jubarte, a projeção é um volume diário de 10 milhões de metros cúbicos de gás natural.

O gás, que ainda não sai do Estado deve ser levado também para o interior, avalia a diretora da Aspe. “É um momento rico que o Espírito Santo vive. E esse momento tão importante deve ser aproveitado para incentivar o uso dessa fonte de energia”, destaca. A Aspe pretende planejar ações para ampliar o consumo de gás nas áreas industrial e residencial.

Maria Paula ressalta uma característica importante dos campos de Peroá e Cangoá, que são produtores de gás. “Esses campos são o nosso pulmão”, pondera ao explicar que a produção pode ser paralisada a qualquer momento. Diferente dos campos associados - onde tem gás e petróleo - aqueles que só tem gás, não dependem da produção de petróleo. Nos campos associados o gás tem que ser aproveitado quando é extraído o petróleo.